



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2644 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 14 - Sociologia da Educação

PENSANDO A RELAÇÃO ENTRE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E SISTEMA DE MATRÍCULAS NA PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES DE ACESSO

Alexandro Fabio Machado - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## Resumo

O trabalho apresenta resultados de pesquisa cujo objetivo foi investigar a relação entre as desigualdades socioespaciais e o sistema de matrículas na produção de desigualdades de acesso às melhores oportunidades educacionais. A hipótese é a de que a combinação da localização da escola com o sistema de matrículas cria *tracking* "involuntário" resultando na distribuição desigual de estudantes entre escolas. A investigação comportou procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos, tendo como campo de estudo escolas estaduais de Ensino Médio em Carapicuíba, município da Região Metropolitana de São Paulo, com destaque para a escola de mais alto desempenho relativo. Os resultados evidenciam que as matrículas por *setorização* tendem a gerar segregação escolar em contexto de segregação socioespacial.

**Palavras-chave:** segregação escolar; sistema de matrícula; segregação socioespacial.

## 1 – Introdução

Estudos consagrados da sociologia da educação (BOURDIEU & CHAMPAGNE, 2004) procuraram analisar o acesso desigual a diversos níveis do sistema escolar na França. O argumento dos autores é o de que, em primeiro lugar, grupos sociais favorecidos cultural e socialmente desenvolvem precocemente um conjunto de habilidades valorizadas pela cultura escolar, garantindo-lhes uma vantagem em relação aos grupos menos favorecidos. Em segundo lugar, as estratégias familiares, em termos de orientação em relação aos estudos ou ainda em termos investimento em outras formas de apropriação cultural, também influenciam fortemente essas desigualdades escolares.

Inspirados por esses estudos, outros trabalhos, realizados nos Estados Unidos (MARE, 1980, 1981; RAFTERY & HOUT, 1993; LUCAS, 2001) buscaram construir modelos analíticos mais sofisticados para averiguar a distribuição desigual dos estudantes no interior dos sistemas de ensino a partir do estudo das transições.

Dentre esses estudos, o mais recente (LUCAS, 2001), investiga as transições entre níveis de ensino em sistemas que contam com *tracking*, isto é, em sistemas em que há separação em "ramos" de ensino, originando diplomas com diferentes graus de prestígios, podendo ser mais ou menos rentáveis no espaço escolar. Nesse estudo, defende a hipótese da *effectively maintained inequality* (desigualdade efetivamente mantida) segundo a qual quando o acesso a um determinado nível de ensino é universalizado, as desigualdades não somente se deslocam para os níveis superiores, mas também são reinventadas pela criação de segmentos mais valorizados em seu interior, ocupados pelos grupos em melhor posição social. Nesse sentido, as desigualdades de acesso aos segmentos do sistema escolar são mantidas em decorrência de restrições que criam barreiras aos segmentos de ensino ou diante de processos seletivos que avaliam a competência dos estudantes para permitir a realização das transições subsequentes e, conseqüentemente, o direcionamento distinto aos *tracks* do ensino secundário.

À luz desses trabalhos, há uma tradição de pesquisas sobre transição no Brasil. (SILVA, 2003; MONTALVÃO, 2011; RIBEIRO, 2011; BRITO 2014). Em geral, utilizam dados da PNAD para averiguar as desigualdades no interior do sistema e sua associação com as origens sociais e outras variáveis (escola pública e privada, local de moradia). Um dos

exemplos, é o trabalho de Montalvão (2011) que tem estimado o efeito das origens sociais nas chances de completar o Ensino Médio. De acordo com o autor, apesar da porcentagem de estudantes concluintes do Ensino Médio ter aumentado, esse aumento não minimizou os efeitos das origens sociais sobre os concluintes.

Outros estudos, circunscritos ao contexto microssocial, tais como Bartholo (2014), Costa & Bartholo (2014a), Carvalho (2014), Koslinski & Carvalho (2015) investigam a distribuição desigual dos estudantes entre escolas municipais de Ensino Fundamental.

O trabalho de Costa e Bartholo (2014a), por exemplo, constata que quando o princípio de alocação dos estudantes é regulamentado pelo local de moradia (Curitiba, São Paulo e Minas Gerais), os níveis de segregação escolar são maiores do que em contextos em que a escolha da escola é permitida, como é o caso do Rio de Janeiro. Nesse estudo, segregação escolar é entendida como a distribuição dos estudantes de origens sociais distintas entre um conjunto de escolas.

Para São Paulo, não foram encontrados estudos que procuram analisar a transição dos estudantes entre escolas. Contudo, levando em conta seu princípio de alocação, pressupondo que a composição dos estudantes corresponde à composição social da população próxima à escola, certos grupos encontrariam obstáculos em termos de acesso a instituições escolares de qualidade, em especial nos contextos em que predominam forte segregação residencial (RIBEIRO *et al.* 2010).

O presente trabalho busca contribuir para esse campo de estudos apresentando resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar mecanismos produtores da desigualdade de acesso a melhores oportunidades educacionais. Embora o sistema educacional das escolas da rede estadual do Estado de São Paulo não conta com um sistema de *tracking*, a estrutura do sistema de matrícula atua como mecanismo que restringe o acesso a escolas em que há maiores chances de aprendizado. Desse modo, *tracking* está sendo usado, em sentido geral, como caminhos ou percursos produzidos no interior do sistema educacional pelos mecanismos de segregação que operam nele. A literatura brasileira sobre transições escolares tem enfatizado a transição de estudantes concluintes de um determinado nível dado que completaram o anterior (SILVA, 2003; MONTALVÃO, 2011; RIBEIRO, 2011; BRITO 2014) o que não permite analisar a diferenciação da transição entre escolas.

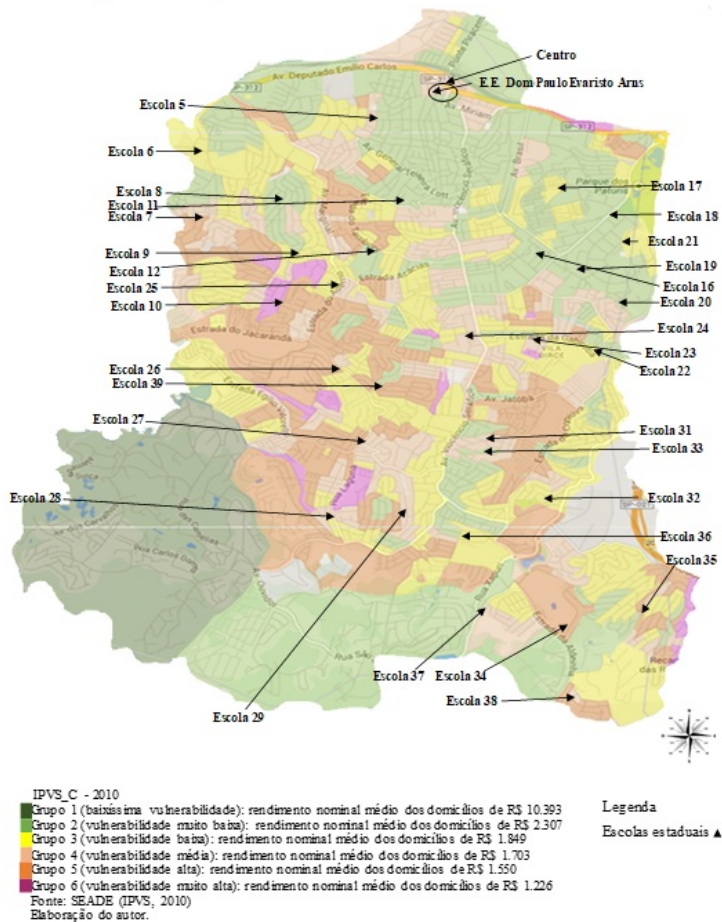
A pesquisa foi realizada em Carapicuíba, município que compõe a Região Metropolitana de São Paulo, localizado em sua região oeste cuja população estimada era de 396.587 mil habitantes/residentes (IBGE, 2017). A análise se concentrará em uma escola de Ensino Médio com nome fictício [i] E.E. Dom Paulo Evaristo Arns, que apresenta as seguintes propriedades: a) possui alto resultado relativo [ii] na hierarquia dos resultados escolares; b) está localizada na região central do município, onde a oferta de escolas de Ensino Médio é relativamente escassa. Para analisar as transições, foi um aplicado, em 2016, um questionário em um universo de 1.490 alunos. A pergunta feita foi: em qual escola você estudou no Ensino Fundamental anos finais?

## **2 – Relação entre segregação socioespacial e sistema de matrículas**

### **2.1 – Segregação socioespacial**

Tomando-se como referência os dados do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS, 2010), percebe-se, em primeiro lugar, que a localização dos grupos sociais é distribuída de modo desigual no município. O perfil socioeconômico dos habitantes do centro da cidade é mais elevado quando comparado com o perfil populacional de sua periferia. Essa desigualdade pode ser melhor visualizada a seguir a partir da Figura 1.

• **Figura 1: Localização das escolas estaduais de Ensino Médio no município de Carapicuíba em setores censitários**



Como se vê, o eixo Norte do mapa compreende o centro da cidade, com setores censitários de baixa vulnerabilidade social com ampla oferta de serviços (rede de comércio, fluxo de transportes, serviços públicos e Faculdades). No eixo Nordeste, estão localizados os Conjuntos Habitacionais. São setores que, grosso modo, possuem variações de renda semelhantes às dos setores do centro da cidade, com exceção de um bairro (Vila Municipal), que apresenta loteamentos irregulares. À medida que se distancia do centro da cidade, os setores censitários são classificados como de média e alta vulnerabilidade social, com a presença de outros loteamentos irregulares. No eixo Sudoeste do mapa, estão os setores censitários de menor vulnerabilidade com a presença de condomínios fechados, com alta concentração de renda.

Observa-se, portanto, que o município de Carapicuíba é socialmente hierarquizado. Tal fenômeno, denominado por Ribeiro *et al.* (2010) de segregação residencial, desencadeia mecanismos que bloqueiam o acesso às oportunidades providas pelo Estado e pelo mercado, gerando impacto na reprodução das desigualdades sociais.

Em segundo lugar, a Figura 1 mostra como está organizada a distribuição das escolas estaduais de Ensino Médio no território. Enquanto grande parte das escolas estaduais de Ensino Médio do município está localizada em áreas distantes do centro da cidade e em setores censitários mais vulneráveis, poucas escolas estão localizadas em setores censitários de menor vulnerabilidade, como é o caso da E.E. Dom Paulo Evaristo Arns.

Além dessa distribuição das escolas no território, foram observados os resultados educacionais de todas as escolas de Ensino Médio. Embora os resultados correspondam exclusivamente ao Ensino Médio, grande parte dessas escolas também ofertam outros níveis de ensino.

**Tabela 1: IDESP\_z\_média das escolas estaduais de Ensino Médio em Carapicuíba (2008-2014)**

| Escolas de Carapicuíba de Ensino Médio | Idesp EM médio z média 2008-2014 |
|--|----------------------------------|
| E.E.Dom Paulo Evaristo Ams             | 1,94                             |
| Escola 18                              | 1,76                             |
| Escola 17                              | 1,71                             |
| Escola 9                               | 0,60                             |
| Escola 5                               | 0,60                             |
| Escola 24                              | 0,59                             |
| Escola 21                              | 0,54                             |
| Escola 6                               | 0,54                             |
| Escola 19                              | 0,45                             |
| Escola 33                              | 0,26                             |
| Escola 38                              | 0,23                             |
| Escola 23                              | 0,22                             |
| Escola 16                              | 0,15                             |
| Escola 32                              | 0,08                             |
| Escola 34                              | 0,03                             |
| Escola 22                              | 0,00                             |
| Escola 29                              | -0,04                            |
| Escola 37                              | -0,04                            |
| Escola 25                              | -0,08                            |
| Escola 7                               | -0,23                            |
| Escola 11                              | -0,30                            |
| Escola 20                              | -0,38                            |
| Escola 28                              | -0,52                            |
| Escola 35                              | -0,63                            |
| Escola 12                              | -0,69                            |
| Escola 26                              | -0,70                            |
| Escola 27                              | -0,85                            |
| Escola 31                              | -0,92                            |
| Escola 39                              | -0,95                            |
| Escola 8                               | -0,96                            |
| Escola 36                              | -1,14                            |
| Escola 10                              | -1,58                            |

Fonte: IDESP (2008-2014)

Elaboração do autor.

De acordo com a Figura 1 e com a Tabela [\[iii\]](#), pode-se dizer que há uma relação de homologia (BOURDIEU, 2004), entre a disposição das escolas no território e os resultados educacionais. Nota-se que a escola de alto desempenho relativo, com valor superior a 1 desvio-padrão da média, está localizada em setores censitários de baixa e média vulnerabilidade, na região central do município. Nesse setor censitário, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$ 1.703,00 (IPVS, 2010). As demais escolas, exceto as 17 e 18, localizadas em áreas de maior vulnerabilidade, encontram-se abaixo de 0,60 desvio-padrão da média. Resultados semelhantes encontram-se em outros estudos, como o de Érnica & Batista (2012), que apontam para a relação entre os níveis de vulnerabilidade social do território e as oportunidades educacionais oferecidas.

Todavia, nem todos os estudantes têm acesso às escolas que apresentam os resultados mais altos. Por isso, torna-se necessário investigar as mediações institucionais que regulam a distribuição dos estudantes entre escolas.

## 2.2 – Sistema de matrículas

A matrícula inicial nas escolas da rede estadual é regulamentada por políticas de matrícula específicas. Para que o estudante tenha direito à vaga, é preciso estar inscrito no Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo [\[iv\]](#) que considera como princípio de alocação a proximidade da residência dos estudantes em relação à escola (não superior a 2 km). Esse princípio parte do pressuposto de que há igualdade de oportunidade educacional em diferentes escolas do sistema escolar.

Ao mesmo tempo em que o sistema de matrícula procura inibir, a princípio, a escolha da família por escolas de preferência ou da escola por estudantes, ele permite aos pais solicitarem, após o ingresso, o *deslocamento e/ou transferência* para outra escola pública, sob diversas alegações. É recomendável, de acordo com a resolução, que seja apresentada a comprovação do endereço de residência [\[v\]](#).

Uma vez matriculado na escola designada pelo sistema ou na escola escolhida pela família, o estudante tem direito de avançar nos segmentos seguintes. Entretanto, não se trata de uma progressão unilinear em apenas uma escola, já que que raramente um estabelecimento de ensino oferta todos os níveis de ensino.

A transição entre escolas no final de um segmento de ensino é operada pelos responsáveis pela matrícula na DRE (Diretoria Regional de Ensino), a partir de uma organização interna, denominada *setorização de matrículas* – um

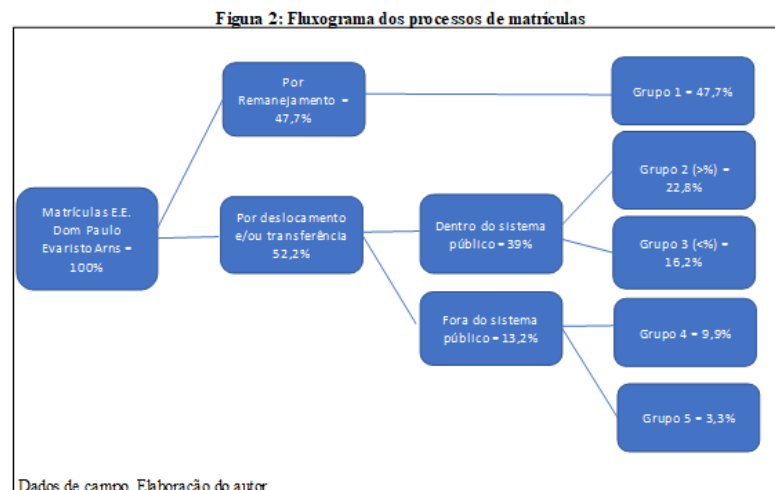
conjunto de escolas que oferta todos os segmentos da educação básica com base na proximidade geográfica entre si. A finalidade da *setorização das matrículas* é permitir aos estudantes se manterem em escolas próximas das de origem e, conseqüentemente, da residência. O processo que regula a transição dos alunos entre escolas ou, no caso em particular analisado, das escolas de Ensino Fundamental para as escolas de Ensino Médio é conhecido como *remanejamento*.

Assim, o sistema de matrícula da rede estadual combina, de um lado, restrição à escolha da escola, em decorrência da localização do domicílio, modelando *trackings* por meio do processo de *remanejamento* entre escolas localizadas em um mesmo setor. De outro lado, embora não haja políticas de incentivo à escolha da escola, como no Rio de Janeiro (KOSLINSKI & CARVALHO, 2015) e em Teresina (ÉRNICA, 2013) o sistema de matrículas permite aos pais escolherem a escola que atenda às necessidades dos estudantes, através do processo de inscrição por *deslocamento* e/ou *transferência*.

A seguir, de modo a verificar as transições entre escolas, apresenta-se as análises feitas.

### 3 – Análises

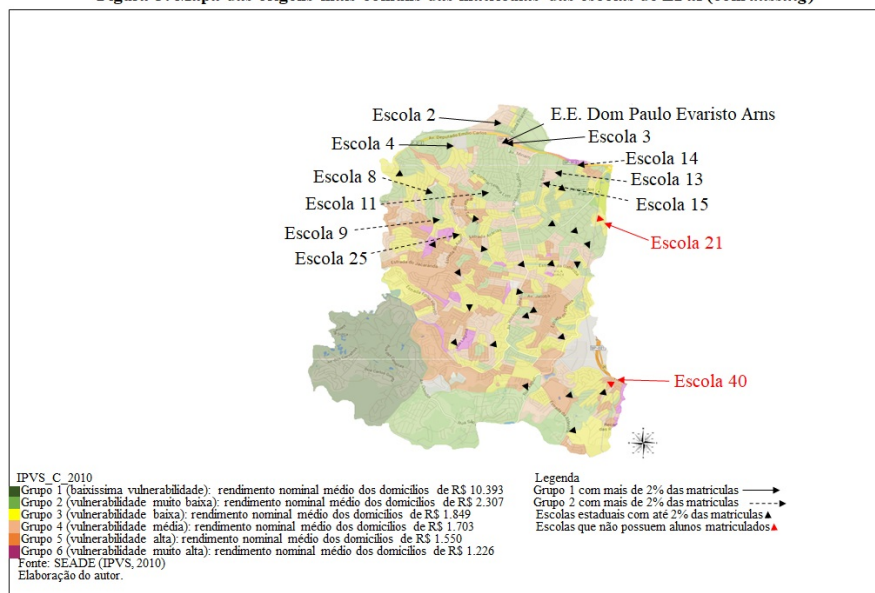
Ilustramos na Figura 2 as principais diferenças entre as matrículas por *remanejamento* e por *deslocamento* e/ou *transferência* para a escola de mais alto desempenho relativo. Em razão de uma questão metodológica, como se verá adiante, as matrículas por *remanejamento* foram classificadas como Grupo 1. Já as matrículas efetuadas pelo processo de *deslocamento* e/ou *transferência* foram subdivididas em quatro grupos em função da porcentagem e da origem escolar (dentro e fora do sistema público). Essa decisão foi feita para identificar onde estão espacialmente localizados os grupos de escolas pertencentes ao sistema público.



Como se observa, um dos meios de acesso mais frequente refere-se a estudantes que foram matriculados através do processo de *remanejamento* (47,7%), os quais têm prioridade no processo de distribuição de vagas uma vez que são escolas que estão em um mesmo setor. No entanto, as matrículas dos estudantes efetuadas por meio do processo de *deslocamento* e/ou *transferência* são mais numerosas, correspondendo a 52,1%.

A Figura 3 adiante mostra a localização das escolas dos Grupos 1, 2 e 3, sendo possível verificar a distância em relação à escola estadual Dom Paulo Evaristo Arns, o que é fundamental para que sejam compreendidos os processos de matrícula.

Figura 3: Mapa das origens mais comuns das matrículas das escolas de EFaf (com missing)



É possível notar relações importantes entre os processos de matrícula e a lógica territorial. Observando a origem escolar dos estudantes das escolas do Grupo 1, verifica-se que esses alunos vieram de escolas posicionadas em espaços de menor vulnerabilidade, próximas ao centro da cidade e distantes em média a 0,9 quilômetros [vi] da E.E. Dom Paulo Evaristo Arns.

A origem escolar dos estudantes das escolas do Grupo 2 é mais diversificada quando comparada ao Grupo 1. Por um lado, esse grupo abrange escolas que estão a leste do centro da cidade, área de maior vulnerabilidade e, por outro lado, há escolas localizadas em áreas de menor vulnerabilidade, à sudoeste da cidade distantes, em média, a 2,07 quilômetros da E.E. Dom Paulo Evaristo Arns.

O Grupo 3 é caracterizado por uma origem escolar dos estudantes ainda mais diversificada e rara do que a dos Grupos 1 e 2. As escolas pertencentes ao Grupo 3 estão localizadas em áreas de maior vulnerabilidade e são mais distantes, situando-se, em média, a 4,38 quilômetros da E.E. Dom Paulo Evaristo Arns. A Figura 5 traz ainda a localização das duas escolas que não possuem estudantes matriculados no Ensino Médio da E.E. Dom Paulo Evaristo Arns (representadas por triângulos vermelhos). Trata-se da Escola 21, que teve seu funcionamento interrompido a partir de 2016, e da Escola 40 que, de acordo com a Diretoria Regional de Ensino do município, ofereceu Ensino Fundamental anos finais apenas nos anos 2010 e 2011. Contudo, isso não impediria que houvesse estudantes dessas escolas na E.E. Dom Paulo Evaristo Arns.

#### 4 – Considerações finais

Os resultados indicam que o sistema de matrículas com base na *setorização*, ao determinar que as vagas sejam atendidas prioritariamente pelas escolas que encaminham os alunos pelo processo de *remanejamento*, modela um tipo de *tracking* “involuntário” reproduzindo desigualdades territoriais. Ao determinar o processo de *deslocamento* e/ou *transferência* para as vagas remanescentes, o sistema de matrículas permite que estudantes que procuram escapar do *tracking* determinado pela escola de origem escolham escolas que atendam suas expectativas. Os resultados demonstram que quando mais distante da escola de mais alto desempenho relativo, mais raro é estar matriculado nela.

#### Notas

[i] Para as demais escolas foi utilizada uma identificação numérica (Escola 1, Escola 2 e assim por diante).

[ii] Optou-se pela relativização do alto desempenho que essa escola apresenta, adotando o adjetivo “relativo”, uma vez que os resultados estão aquém do esperado pela meta do IDESP.

[iii] Índice Z - nome técnico – padronização da variável.

[iv] Decreto n. 40.290, de 31 de agosto de 1995.

[v] Resolução SE 45, de 2-8-2016.

[vi] O cálculo da distância entre as escolas foi realizado com base na ferramenta *Google Maps*, considerando o trajeto a pé.

## Fontes

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDESP. 2015. Disponível em: <[http://idesp.edunet.sp.gov.br/o\\_que\\_e.asp](http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp)>. Acesso em: 01/03/2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Contagem da População 2007. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/por-cidade-estado-geociencias.html?t=destaques&c=3510609>

SÃO PAULO. Fundação Seade. IPVS: índice paulista de vulnerabilidade social. 2010. Disponível em: <http://indicesilp.al.sp.gov.br/view/index.php?selLoc=0&selTpLoc=2&prodCod=2>. 2010. Acesso em: 25/02/2016.

## Referências

BARTHOLO, Tiago Lisboa. Segregação escolar na cidade do Rio de Janeiro: análise da movimentação de estudantes. *Revista Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo: v. 25, n.58, p. 242-271, mai/ago. 2014.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Coautoria de Maria Alice Nogueira. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_; CHAMPAGNE, P. Os Excluídos do interior. *Escritos de educação*. Coautoria de Maria Alice Nogueira. 6. ed. Petrópolis: Vozes, p. 219-227, 2004.

BRITO, Murillo Marschner Alves de. *A Dependência na Origem: Desigualdades no Sistema Educacional Brasileiro e a Estruturação Social das Oportunidades*. Tese de doutorado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, USP, 2014.

CARVALHO, Julia Tavares de. *Segregação escolar e a burocracia educacional: uma análise da composição do alunado nas escolas municipais do Rio de Janeiro (dissertação de mestrado)* 153p. 2014.

COSTA, Marcio da; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Padrões de segregação escolar no Brasil: um estudo comparativo entre capitais do país. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas: v. 35, n. 129, p. 1183-1203, out/nov. 2014a.

ÉRNICA, Mauricio; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: v. 42, n. 146, p. 640-666, maio/ago. 2012.

KOSLINSKI, Mariane Campelo; CARVALHO, Julia Tavares. Escolha, Seleção e Segregação nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro. *Cadernos de Pesquisa*, Rio de Janeiro: v. 45, n. 158, p. 916-942 out/dez. 2015.

LUCAS, Samuel. Effectively Maintained Inequality: Education Transitions, Track Mobility, and Social Background Effects. In: *The American Journal of Sociology*: v. 106, n. 6, p. 1642-1690. May/2001.

MARE, Robert D. "Social Background and School Continuation Decisions". *Journal of the American Statistical Association*, vol. 75, p. 295-305, 1980.

\_\_\_\_\_. "Change and Stability in Educational Stratification". *American Sociological Review*, vol. 46, no 1, p. 72-87, 1981.

MONTALVÃO, Arnaldo. *Estratificação Educacional no Brasil no Século XXI*. In: *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro: vol 54, n.2, p. 389-430. 2011.

RAFTERY, Adrian E. e HOUT, Michael. "Maximally Maintained Inequality: Expansion, Reform, and Opportunity in Irish Education, 1921-1975". *Sociology of Education*, vol. 66, no 1, p. 41-62, 1993.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. *Desigualdades de Oportunidades e Resultados Educacionais no Brasil*. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro: vol 54, n.1, p. 41-87. 2011.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; Koslinski, Mariane Campelo. A metropolização da questão social e as desigualdades de oportunidades educacionais no Brasil. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz Ribeiro; KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fátima; LASMAR, Cristiane (Org). *Desigualdade Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro, Letra Capital, p. 33-66. 2010.

SILVA, Nelson do Valle. *Expansão escolar e Estratificação Educacional no Brasil*, in Nelson do Valle Silva e Carlos Hasenbalg (eds.), *Origens e Destinos: Desigualdades sociais ao longa da Vida*. Rio de Janeiro, Topbooks, p. 105-138, 2003.